

EDUCAÇÃO FÍSICA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

DR. ALAN CAMARGO SILVA

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Coordenador do Grupo de Trabalho Temático Corpo e
Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE

DR. LEANDRO TEOFILU DE BRITO

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Professor Adjunto da Escola de Educação Física e
Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo | Este trabalho objetivou relatar e analisar uma experiência didático-pedagógica no âmbito do planejamento e metodologia do ensino com os estudos de gênero na formação de professores(as) de Educação Física. Durante o segundo semestre do ano de 2023, em uma disciplina na universidade pública da região sudeste, foram desenvolvidos encontros com 43 cursistas a partir de quatro unidades/módulos/eixos: “introdução ao campo da didática”, “espaços de ensino não formais”, “identidade e diferença” e “avaliação e planejamento”. Entre materiais textuais e audiovisuais, notou-se a inquietação dos(as) graduandos(as) em questionarem saberes e práticas generificados de ensino na área de Educação Física.

Palavras-chave | Educação física; Relações de gênero; Formação de professores.

PHYSICAL EDUCATION, GENDER AND SEXUALITY: A DIDACTIC-PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN TEACHER TRAINING

Abstract | This work aimed to describe and analyze a didactic-pedagogical experience in the planning and methodology of teaching with gender studies in the training of Physical Education teachers. During the second semester of 2023, in a course at a public university in the southeast region, meetings were held with 43 students based on four units/modules/axes: “introduction to the field of didactics”, “non-formal teaching spaces”, “identity and difference” and “assessment and planning”. Among textual and audiovisual materials, it

was noted the restlessness of the undergraduates in questioning gendered knowledge and teaching practices in the field of Physical Education.

Keywords | Physical education; Gender relations; Teacher training.

EDUCACIÓN FÍSICA, GÉNERO Y SEXUALIDAD: UNA EXPERIENCIA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES(AS)

Resumen | Este trabajo tuvo como objetivo relatar y analizar una experiencia didáctico-pedagógica en la planificación y metodología de la enseñanza con los estudios de género en la formación de profesores(as) de Educación Física. Durante el segundo semestre del año 2023, en una asignatura en la universidad pública de la región sudeste, se desarrollaron encuentros con 43 cursantes a partir de cuatro unidades/módulos/ejes: “introducción al campo de la didáctica”, “espacios de enseñanza no formales”, “identidad y diferencia” y “evaluación y planificación”. Entre materiales textuales y audiovisuales, se notó la inquietud de los(as) estudiantes en cuestionar saberes y prácticas generizadas de enseñanza en el área de Educación Física.

Palabras clave | Educación física; Relaciones de género; Formación de profesores.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Parte-se do pressuposto que a formação de professores(as) em Educação Física pode assumir cada vez mais os estudos de gênero e sexualidade como “lentes” didático-pedagógicas promovendo não apenas a conscientização de graduandos(as) sobre a complexidade dos movimentos (pós-)identitários, como também permitindo referenciais teórico-metodológicos que sustentem ações transformadoras, ativas e permanentes em diversos espaços de atuação da área (Silva, 2019). Em outras palavras, ancora-se na ideia de problematizar um currículo generificado, conforme aprofundado por Wenzel e Dornelles (2020). Vale assinalar que este texto reconhece os processos interseccionais de ciclo de vida, raça/cor/etnia, sexualidade, camada social, dentre outros que afetam a experiência com o corpo e as práticas corporais (Goellner, 2010).

Debates sobre equidade de gênero, reconhecimento da diversidade sexual e as relações de poder que atravessam todas as “formas de existir”

se tornam cada vez mais imperativos na formação em Educação Física já que o próprio campo educacional institui binarismos e hierarquizações entre os sujeitos (Miskolci, 2013). Assim, inspirou-se aqui no texto de Prado (2020) ao compartilhar suas vivências com a temática “gênero” no âmbito universitário.

Estudos sobre a relevância ou impacto dos estudos de gênero na formação de professores(as) de Educação Física podem ser vistos nos últimos anos (Correia *et al.*, 2016; Araújo; Devides, 2019; Vasconcelos; Ferreira, 2020; Leite *et al.*, 2022). Assim, urge a necessidade de discutir ainda mais os diversos casos de preconceito, discriminação e estigma que, por vezes, se fazem presentes nas práticas corporais e esportivas, como também apontar, na prática, modos políticos de efetivamente abordar ou mitigar questões de violência que auxiliem ou equipem docentes com ferramentas teórico-conceituais para reconhecer e combater ambientes de aprendizagens de exclusão ou vulnerabilidade dos sujeitos. Ademais, torna-se imperativo tal esforço de escrita sobre a chamada formação inicial em Educação Física haja vista aos recentes ataques neofundamentalistas atrelados à racionalidade neoliberal (Pocahy; Wenez; Dornelles-Avelino, 2023).

Assim, objetiva-se aqui relatar e analisar uma experiência didático-pedagógica no âmbito do planejamento e metodologia do ensino com os estudos de gênero e sexualidade na formação de professores(as) de Educação Física¹.

-
1. Para isso, em um primeiro momento, foi descrito o universo ou lócus da intervenção docente com a finalidade de esclarecer o cenário das atividades propostas, assim como situar o(a) leitor(a) sobre os perfis ou características dos sujeitos. Em seguida, aprofundou-se criticamente acerca das contribuições da proposta de trabalho seguindo uma lógica de análise: a) temas das aulas; b) diálogo com a literatura sobre o tema; c) possíveis repercussões reflexivas no encontro com os(as) discentes.

DA PROPOSTA ORGANIZACIONAL DA DISCIPLINA AOS SEUS DESDOBRAMENTOS...

A disciplina² aqui analisada faz parte do currículo de uma graduação em Educação Física vinculada ao campo da Saúde no âmbito de uma universidade pública³. O conteúdo programático se estabeleceu com base em quatro unidades/módulos/eixos: “introdução ao campo da didática”, “espaços de ensino não formais”, “identidade e diferença” e “avaliação e planejamento” no contexto da área de Educação Física e Esportes⁴.

A unidade I, “introdução ao campo da didática”, contou com quatro encontros. Utilizou-se principalmente capítulos de livro com o intuito de iniciá-los(as) a uma determinada forma de lidar com os métodos e técnicas de ensino visando um processo ensino-aprendizagem plural ou multicultural. A ideia central do início da disciplina foi não somente conceituar “didática”, mas também discuti-la no contexto da contemporaneidade.

As discussões deste módulo giraram em torno da compreensão sobre o conceito de Didática por um texto clássico de um dos principais

-
2. Resumidamente, a ementa se reporta ao estudo da estrutura organizacional e metodológica da práxis pedagógica do ensino da Educação Física e dos Esportes, privilegiando aspectos históricos e tendências atuais sobre esse tema. O objetivo geral da disciplina se dividiu em dois grandes eixos: a) compreender os princípios didáticos no contexto do processo ensino-aprendizagem da Educação Física e Esportes; b) identificar e compreender as diversas metodologias de ensino em Educação Física e Esportes. Já com os objetivos específicos, pretendeu-se: a) aplicar os princípios metodológicos do ensino em Educação Física e Esportes, adequando os a uma diversidade de contextos e clientela; elaborar o planejamento de ensino de atividades físicas e esportivas.
 3. Ressalta-se que esta instituição universitária localiza-se na região sudeste do país e foi fundada no início do século XX. A disciplina ocorre fundamentalmente para estudantes que estão cursando o quinto dos oito períodos previstos para a conclusão do curso, que possui duração aproximada de quatro anos. A carga horária da disciplina contém 60h por período, o que equivale a quatro créditos de tempo para o término da formação. Destaca-se que tal disciplina não exige outros requisitos (prévios) para a participação dos(as) cursistas
 4. A experiência aqui relatada se refere ao segundo semestre do ano de 2023. A turma contava com 43 estudantes e as aulas ocorreram, majoritariamente, no formato presencial, às segundas-feiras e quartas-feiras das 13:30h às 15:30h. O professor desta disciplina ministra aulas desde o primeiro semestre do ano de 2020.

nomes do campo, professora Vera Candau da PUC-Rio, e a revisitação dessa discussão por sua ex-orientanda, professora Rita de Cássia de Oliveira e Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os textos debatem as dimensões técnica, humana e político-social do campo da Didática, problematizando sua multidimensionalidade (Candau, 2014; Oliveira e Silva, 2020) com o objetivo de refutar significados muito recorrentes no senso comum como: Didática é uma disciplina “sem serventia” e aprender Didática é “aprender” a dar aula.

Nesse contexto, estudantes da graduação em Educação Física ampliaram seus horizontes de compreensão do que é o campo da Didática, iniciando, sobretudo, reflexões sobre as questões de reconhecimento das diferenças – gênero, orientação sexual, raça, classe social entre outras – para o exercício docente nos espaços de ensino não-formal. A multidimensionalidade do campo da Didática, discutida por esses textos, permitiu que “a reflexão didática parta do compromisso com a transformação social” (Candau, 2014, p. 23).

Já o módulo II denominado de “espaços de ensino não formais” foi conduzido durante seis encontros. Nesse momento, foram privilegiados artigos científicos que tratassem da realidade de trabalho de diferentes âmbitos da área de Educação Física, com exceção daqueles vinculados tradicionalmente ao campo da Educação, como atuação em escolas. Objetivou-se aqui estimular reflexões e discussões de como há múltiplas oportunidades e experiências de ensino-aprendizagem em espaços para além da “quadra de aula” das instituições educacionais formais. Reconhece-se, portanto, que a formação do cliente/atleta/usuário/praticante de atividades físicas e esportivas fora da escola também pode ser direcionada a um contínuo processo educativo de desenvolvimento biopsicossocial.

Argumenta-se que atuantes na área de Educação Física não necessitam apenas de conhecer o universo técnico-científico da racionalidade biomédica. Ao realizarem as intervenções com as práticas corporais e esportivas para além do âmbito escolar, defendeu-se nas aulas da graduação que os(as) futuros(as) professores(as) também assumem um compromisso ético-pedagógico com quem lida no cotidiano (Silva; Fer-

reira, 2020). Para isso, emerge a possibilidade de humanizar as interações entre professores(as) e alunos(as) em diversos espaços que, a princípio, não costumam ser considerados de “aprendizagem” em seu sentido *lato* de, nas palavras de Goodson (2018), movimentos, ações e iniciativas para a transformação do conhecimento em conhecimento que possa ser aprendido.

Desse modo, considera-se que toda elaboração de treinamentos por parte de professores(as) de Educação Física abrange uma dimensão didático-educativa em seu “saber-fazer” que também deve levar em conta os estudos de gênero e sexualidade. Logo, o ofício de lidar com o Outro no âmbito não formal da área passa pela ideia de repensar e desnaturalizar a hegemonia de um “olhar estritamente físico-orgânico” acerca da universalidade ou biologização dos sexos visando também considerar os aspectos socioculturais que permeiam as experiências e vivências da existência de praticantes de atividades físicas e esportivas. Goellner (2010) aponta sobre a importância do reconhecimento e respeito pelas diferenças também fora do espaço escolar.

Neste módulo, as discussões buscaram articular reflexões sobre a dimensão multidimensional do campo da Didática (Candau, 2014; Oliveira e Silva, 2020) com a atuação nos diferentes espaços da Educação Física. A compreensão de que existe a possibilidade da área ser lida e interpretada pelos referenciais teóricos do campo das ciências sociais e humanas é explicitado fortemente nas aulas deste módulo.

O eixo III da disciplina, “identidade e diferença”, foi composto por 12 aulas. Especificamente nesse momento da disciplina, estudantes tiveram a oportunidade de entrar em contato com alguns referenciais teórico-metodológicos e conceituais dos estudos de gênero e sexualidade a partir de documentários e artigos científicos. A maior densidade de encontros permitiu que vivenciassem discussões sobre as noções do campo, debates sobre mulheres e feminilidades, problematizações referentes à transgeneridade e pessoas intersexo, diálogos acerca dos homens e masculinidades e troca de ideias com alguns marcadores sociais da diferença, como raça e classe social.

O referido módulo problematizou com aprofundamento maior as discussões sobre gênero e sexualidade, desenvolvendo suas subtemáticas e a visibilidade delas na contemporaneidade. O artigo de Goellner (2010), que é a primeira leitura, permitiu que o conceito de gênero como construção social fosse explicitado, e suas distinções do termo “orientação sexual”, que também foi discutido. Nesse sentido, notamos que a confusão sobre o entendimento dos dois termos se fez muito presente no contexto conservador vivido no Brasil nos últimos anos e a necessidade de compreendê-los por meio de fontes acadêmicas ganha importância na formação inicial docente.

Além disso, houve discussões sobre mulheres e feminilidades na Educação Física, destacando como o conceito de gênero refutou o determinismo biológico que por anos impediu que elas praticassem esportes, como nas lutas e no futebol. Isso ocorreu igualmente às discussões contemporâneas sobre a participação de atletas trans e intersexo no esporte, colocando em xeque uma interpretação restrita da área da Educação Física pelas disciplinas de Anatomia, Bioquímica, Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício I, já cursadas, até então, pelos(as) estudantes.

As discussões sobre gênero e sexualidade foram finalizadas no módulo com um texto sobre masculinidades, que problematiza novas formas de ser homem nos espaços esportivos contemporâneos (Brito, 2021). De um modo geral, as temáticas apresentaram bastante interesse no grupo de estudantes e falas como “até então não tive nenhuma discussão sobre estes temas no curso” eram recorrentes.

Por fim, próximo do término da disciplina, optou-se por adentrar nas questões relacionadas à “avaliação e planejamento”. Esse último momento contou com cinco encontros. A intenção da unidade IV foi apresentar e colocar em prática o que estudantes experienciaram na disciplina à luz das discussões sobre gênero e sexualidade. Debates sobre avaliação e planejamento foram realizados com base em alguns capítulos de livro. Já as “propostas coletivas de ação” foram estimuladas no sentido de elaborarem planos de curso/unidade com aquilo que aprenderam nas aulas.

A disciplina terminou com um módulo que abarca o campo mais tradicional da Didática, chamado de “Didática instrumental” (Candau, 2014). Sugere-se que propor textos clássicos do campo da Educação e aplicados à área de Educação Física expande o universo de possibilidades de atuação pedagógica. Do planejamento à avaliação, foi possível conversar sobre como os aspectos de gênero e sexualidade poderiam atravessar o “fazer pedagógico”.

As aulas foram desenvolvidas com base na ideia de que o processo avaliativo perpassa não somente em apreciar a qualidade do trabalho discente, como também do(a) próprio(a) docente a fim de balizar futuras tomadas de decisão. Desse modo, problematizou-se que a “verificação da aprendizagem” não se estabelece apenas por uma coleta quantitativa de dados, mas, sobretudo, exige um exercício qualitativo daquilo que foi proposto inicialmente com os(as) discentes. Por isso, ancorado em Pocahy; Wenzel e Dornelles-Avelino (2023), as aulas foram elaboradas em uma perspectiva de estímulo às posturas antihereto(cis)normativas na Educação Física.

Nesse sentido, as funções da avaliação possuem uma dimensão pedagógico-didática ao analisar se houve o cumprimento dos objetivos, como também diagnóstica e de controle no sentido de mapear os progressos e dificuldades com base em dados conhecimentos e habilidades almejados no início do contato entre docente-discente. Dessa forma, resumidamente, a avaliação reflete e revisa o processo de ensino-aprendizagem e ajuda na autopercepção do(a) docente. No caso aqui, dedicou-se integralmente a identificar até que ponto estudantes apreenderam a relevância de superação/minimização dos estereótipos e preconceitos de gênero e sexualidade na Educação Física, haja vista, por vezes, a precariedade desse tipo de debate na graduação (Araújo; Deive, 2019; Vasconcelos; Ferreira, 2020). O trabalho de Araujo e Alexandre (2017) demonstra, na prática, a potência da formação docente para intervenções sobre gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendeu-se como essa experiência didático-pedagógica no âmbito do planejamento e metodologia do ensino com os estudos de gênero e sexualidade impactou de algum modo na formação de professores(as) de Educação Física. Foram percebidos os efeitos desde a produção acadêmica do campo da Educação aos estudos de gênero e sexualidade no sentido de inquietar estudantes em valorizarem e “colocarem a mão na massa” em planejamentos e metodologias do ensino na área de Educação Física/Espportes.

À guisa de conclusão, essa experiência didático-pedagógica na formação de professores(as) contribuiu e favoreceu não somente discussões sobre gênero, como também instrumentalizaram estudantes em se posicionarem teórica, política e criticamente acerca do tema. Entretanto, ainda que haja esses movimentos educativos durante a formação em Educação Física à luz dos estudos de gênero e sexualidade, destaca-se que permanecem os desafios de reduzir as distâncias entre a produção de conhecimento na universidade e o “chão da prática”, bem como potencializar a autocrítica curricular do próprio curso em prol de valorizar outros processos pedagógicos que questionem a marginalização, exclusão/negação, desigualdade, reprodução, segregação, seletividade e silenciamentos de determinados corpos – leia-se minorizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Beatriz Carvalho de; DEVIDE, Fabiano Pries. “Gênero” e “sexualidade” na formação em Educação Física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 25-41, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21840>. Acesso em: 15 set. 2024.

ARAUJO, Reinaldo Kovalski de; ALEXANDRE, Vanessa Ukan. Gênero e esporte: quebrando estereótipos nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Gênero e**

Tecnologia, Curitiba, v. 10, n. 35, p. 69-82, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/7412>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRITO, Leandro Teofilo de. Da masculinidade hegemônica à masculinidade queer/cuir/kuir: disputas no esporte. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 2, e79307, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/cNwyVK-FqHbkqkrb3kcbsvQc/>. Acesso em: 15 set. 2024.

CANDAU, Vera. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 13-34.

CORREIA, Marcos Miranda *et al.* O discurso da licenciatura em Educação Física sobre as questões de gênero na formação profissional em Educação Física. **Salusvita**, Bauru, v. 35, n. 1, p. 67-83, 2016. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n1_2016_art_05.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/984>. Acesso em: 15 set. 2024.

GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2018.

LEITE, Marcelo Alencar *et al.* A temática gênero na licenciatura em Educação Física: discussões acerca da formação inicial. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/84292>. Acesso em: 15 set. 2024.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

OLIVEIRA e SILVA, Rita Cássia. Por uma didática intercultural: trabalhando com brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera (Org.). **Pedagogias decoloniais e interculturalidade: insurgências**. Rio de Janeiro: APOENA, 2020. p. 204-216.

POCAHY; Fernando; WENETZ, Ileana; DORNELLES-AVELINO, Priscila Gomes. **Gênero e sexualidade na formação de professoras/es: inquietações convergentes**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

PRADO, Vagner Matias do. Gêneros e sexualidades na formação inicial em Educação Física: experiência docente em uma universidade pública. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 11, n. 1, p. 58-69, 2020. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2399>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, Alan Camargo. Corpos transgressores: contribuições da analítica queer para a área de Educação Física. In: PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa; SILVA, Alan Camargo (Orgs.). **Educação Física, Esporte e Queer**: sexualidades em movimento. Curitiba: Appris, 2019. p. 61-79.

SILVA, Alan Camargo; FERREIRA, Jaqueline. Corpo “educado”: atuação pedagógica de professores de Educação Física em academias de ginástica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76554>. Acesso em: 15 set. 2024.

VASCONCELOS, Camila Midori Takemoto; FERREIRA, Lílian Aparecida. A formação de futur@s professor@s de Educação Física: reflexões sobre gênero e sexualidade. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e209700, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/nhzvnNmtMP7L6wYRcC4Dh8B/>. Acesso em: 15 set. 2024.

WENETZ, Ileana; DORNELLES, Priscila Gomes. Um convite para generificar o estágio na formação de professores/as de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 11, n. 2, p. 71-80, 2020. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2421>. Acesso em: 15 set. 2024.

Recebido em: 18/09/2024

Aprovado em: 21/10/2024

Contato: alancamargo10@gmail.com